

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E APRENDIZAGEM



PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: INTEGRAL DEVELOPMENT AND LEARNING

FLÁVIA ROSANA BONI

Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2005) e Artes Visuais, pelo Centro Universitário ETEP (2022); Especialista em Gestão Escolar, Coordenação, Orientação e Supervisão Escolar, pela Universidade Iguazú (2008); Psicopedagogia, pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID (2011); Docência no Ensino Superior, pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID (2014); Alfabetização e Letramento, pela Faculdade de Administração, Humanas e Exatas - FAHE (2020); Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo - FAMEESP (2021) e Psicomotricidade, pela Faculdade Campos Salles (2022); Professora Titular de Ensino Fundamental, na Prefeitura de Itaquaquecetuba/SP, na EMEB Vereador João Marques, lecionando para a Educação de Jovens e Adultos e, Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Prefeitura de São Paulo, na EMEI Valdir Azevedo, atuando na função administrativa de Assistente de Diretor de Escola.

RESUMO

Este artigo mostra que o brincar desempenha um papel fundamental na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Por meio do brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam papéis sociais, desenvolvem habilidades de resolução de problemas e exercitam a criatividade. Além disso, o brincar promove a interação com os outros, incentivando a cooperação, a negociação e a comunicação. Na educação infantil, o brincar é considerado uma atividade essencial para a aprendizagem significativa, proporcionando experiências que são intrinsecamente motivadoras para as crianças. Os educadores devem valorizar e incentivar o brincar livre, oferecendo ambientes ricos em materiais e oportunidades para explorar, criar e inventar. O professor de Educação Infantil é alguém capaz de ajudá-la a se comunicar, a expressar seus sentimentos de alegria, tristeza, angústia, sempre partindo do brincar, porque pelo brincar, a criança desenvolve habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas. Dessa forma, as crianças podem desenvolver habilidades essenciais para a vida enquanto se divertem e constroem uma base sólida para o aprendizado futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Criança, Educador; Desenvolvimento; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article shows that play plays a fundamental role in early childhood education, contributing to children's physical, cognitive, emotional and social development. Through play, children explore the world around them, experiment with social roles, develop problem-solving skills and exercise creativity. In addition, play promotes interaction with others, encouraging cooperation, negotiation and communication. In early childhood education, play is considered an essential activity for meaningful learning, providing experiences that are intrinsically motivating for children. Educators should value and encourage free play, offering environments rich in materials and opportunities to explore, create and invent. The nursery school teacher is someone who can help children communicate, express their feelings of joy, sadness and anguish, always starting from play, because through play, children develop psychomotor, social, physical, emotional and cognitive skills. In this way, children can develop essential life skills while having fun and building a solid foundation for future learning.

KEYWORDS: Play; Child; Educator; Development; Learning.

INTRODUÇÃO

A brincadeira, de uma forma geral, faz parte do repertório de toda a espécie, independentemente de variações ambientais e culturais. Estes fatores interferem no conteúdo e na forma do brincar, mas não na sua existência. Este parece ser um comportamento tão importante que, com o desenvolvimento cultural e tecnológico da sociedade, verifica-se igualmente, um crescimento de investimentos temporais, espaciais e tecnológicos de toda a sociedade com o objetivo de promover condições adequadas para a realização do brincar. Na nossa sociedade, por exemplo, criam-se Playgrounds, parques públicos, além de toda a tecnologia empregada pela indústria do brinquedo que adapta os mais recentes avanços da ciência em instrumentos para crianças, como videogames e computadores.

Porém, mesmo onde estes avanços tecnológicos ainda não chegaram, não é menor o investimento social na brincadeira. Observa-se a utilização dos próprios instrumentos do mundo adulto (roupas, rede de pesca), assim como são ricas as demonstrações do uso da imaginação, quanto na própria confecção de brinquedos a partir de sucatas (carros de caixas de fósforos, camas de caixa de sapatos).

O brinquedo humano, de forma geral, tem sido assunto há muito tempo de profissionais de várias áreas: História, Literatura, Psicologia, Antropologia, Sociologia. O centro do interesse e a forma de abordagem têm sido variados, porém só recentemente a brincadeira tem sido alvo de atenção séria, na tentativa de se encontrar pistas úteis para se compreender os motivos que levam as crianças a se comportarem de forma como o fazem.

Verificamos não haver uma concordância geral entre os estudiosos do brinquedo quanto a sua função e suas origens, diferenças estas geradas por divergências teóricas e metodológicas.

As divergências começam com a própria definição do que é e do que não é brincar. Muitas teorias já foram elaboradas a respeito e praticamente todos os grandes sistemas teóricos da Psicologia incluíram o brincar em seus estudos. O comportamento de brincar muitas vezes é facilmente detectado por um observador, mas sua definição precisa é complexa. Há autores, inclusive, que questionam a própria utilidade desse conceito. O comportamento lúdico, por ser de difícil definição e por não haver diferenças distintas com outros fenômenos comportamentais, como por exemplo, exploração, não poderia ser um conceito válido ou cientificamente útil.

Carvalho (1981) considera que a tentativa de elaborar uma definição única, universalmente aplicável, que permita diferenciar tudo o que é brincadeira do que não é, está destinada ao fracasso. Em vez de elaborar uma dicotomia absoluta entre comportamento lúdico e não lúdico, é mais frutífero caracterizar o comportamento em função do objetivo da pesquisa que está sendo planejada.

Concordamos quanto a não ser frutífero criar dicotomia entre o lúdico e o não-lúdico, inclusive porque constatamos na nossa experiência cotidiana que nem sempre isto é possível. Muitas vezes atividades como estudar, aprender uma habilidade, trabalhar, são realizadas como se fossem brincadeiras, ou mesmo desenvolvidas com a maior “seriedade”, como se fossem a própria atividade real, a exemplo das brincadeiras de mãe e filho.

O brincar é uma atividade intrinsecamente ligada ao desenvolvimento e à aprendizagem na infância. Na Educação Infantil, ele desempenha um papel fundamental no processo de formação das crianças, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social de maneira integrada e lúdica. Neste artigo, exploraremos a importância do brincar na Educação Infantil, seus benefícios e como os educadores podem aproveitar essa ferramenta poderosa para potencializar o aprendizado das crianças.

O CONCEITO DO BRINCAR

Segundo Bomtempo (1987), brincar é anterior a jogar, conduta social que supõe regras, brincar é a forma mais livre e individual de agir, diferente de jogo que é uma atividade regrada estruturada, o comportamento de brincar envolve e desenvolve a locomoção, a orientação, manipulação, exploração, verbalização e a integração social das crianças.

Para Piaget (1969), o brincar deve ter um fim em si mesmo; ser uma atividade espontânea; ser uma atividade de prazer, ter uma relativa falta de organização, ser caracterizado como um comportamento livre de conflitos e ser uma atividade que envolva uma motivação intensa. Brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, tanto nos aspectos motor e cognitivo quanto para o afetivo-social, pois através da brincadeira a criança começa a descobrir o seu corpo e suas possibilidades, ela aprende a engatinhar, andar, correr, saltar, manipular objetos, melhora sua coordenação, flexibilidade, equilíbrio, através da descoberta de seus movimentos a criança desenvolve a inteligência e o raciocínio, brincando a criança inicia sua vida social, convive e lida com outras crianças e adultos, com alguns ela brinca com outros ela briga, mas entre brincadeira e brigas a criança está aprendendo e se desenvolvendo.

Brincar é uma atividade na qual a criança se desvencilha na realidade, sente prazer no que está fazendo e o faz porque gosta, por estar com vontade, sem a obrigação de cumprir regras impostas por outras pessoas, a criança segue suas próprias regras, e ainda cresce, se relacionando, aprende, enfim se desenvolve em todos os aspectos.

BENEFÍCIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar oferece uma ampla gama de benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. Entre os benefícios mais significativos estão:

O desenvolvimento cognitivo: durante o brincar, as crianças exploram conceitos como causa e efeito, solução de problemas, simbolismo e representação. Jogos imaginativos, por exemplo, ajudam a desenvolver habilidades de pensamento criativo e abstrato.

Desenvolvimento físico: brincadeiras ao ar livre, jogos de movimento e atividades físicas contribuem para o desenvolvimento motor das crianças, fortalecendo músculos, desenvolvendo coordenação motora e promovendo a saúde física.

Desenvolvimento emocional e social: o brincar oferece um espaço seguro para as crianças explorarem e expressarem suas emoções, desenvolverem empatia, aprenderem a colaborar e a resolver conflitos de forma construtiva. Brincar em grupo também promove habilidades essenciais, como comunicação, cooperação e liderança.

Desenvolvimento linguístico: durante o brincar, as crianças praticam habilidades linguísticas, exploram vocabulário, praticam narrativas e desenvolvem habilidades de comunicação oral e escrita.

Desenvolvimento criativo: o brincar estimula a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo-lhes explorar novas ideias, experimentar diferentes papéis e criar mundos imaginários.

Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento e autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Amadurecem algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Independente da época, cultura e classe social, o brincar faz parte da vida das crianças, visto que elas vivem em um mundo de fantasias, onde a realidade e o faz de conta se confundem. De acordo com RCNEI, Brasil, (1998), brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. É através do brincar que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Fantasiando a criança revive angústias, conflitos, alegrias, desiste e refaz; deixando

de lado a sujeição às ordens e exigências dos adultos, inserindo-se na sociedade onde assimilam valores, crenças, leis, regras, hábitos, costumes, princípios e linguagens. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bem e mal. O lúdico é considerado prazeroso devido a sua capacidade de absorver a criança de forma única, intensa e total possibilitando demonstrar sua personalidade e conhecer melhor a si mesma. Segundo Kishimoto, (2001), enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados e efeitos. “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu.” (Winnicott, 1975, p.80).

No ato de brincar a criança estabelece vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, ou seja, no lúdico a criança transforma os conhecimentos que já possuem anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária; para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. Por meio do lúdico a criança constrói seu próprio mundo, dá evolução aos pensamentos, colaborando sobremaneira no aspecto social, integrando-se na sociedade. Não se deve esquecer que o brincar é uma necessidade física e um direito de todos, o brincar é uma experiência humana, rica e complexa. As crianças se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata, brincar é a fase mais importante do desenvolvimento humano. Para a criança não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades.

O PAPEL DO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os educadores desempenham um papel crucial na promoção de ambientes de aprendizagem que valorizem e incentivem o brincar na Educação Infantil.

Fornecer tempo e espaço para o brincar: os educadores devem reservar tempo e espaço suficientes em seus planejamentos para que as crianças possam brincar livremente, explorar materiais diversos e participar de atividades dirigidas e não dirigidas.

Observar e apoiar o brincar: os educadores devem observar atentamente as interações das crianças durante o brincar, oferecendo suporte quando necessário, fazendo questionamentos provocativos e incentivando a exploração e a resolução de problemas.

Integrar o brincar ao currículo: o brincar não deve ser visto como uma atividade separada do currículo, mas sim integrado a todas as áreas de aprendizagem, incluindo linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.

Fornecer materiais e recursos adequados: os educadores devem disponibilizar uma variedade de materiais e recursos que incentivem o brincar criativo e imaginativo, como blocos de construção,

fantasias, jogos de faz de conta, materiais artísticos e jogos ao ar livre.

Colaborar com a família: os educadores devem envolver as famílias no processo de brincar, compartilhando informações sobre a importância do brincar na Educação Infantil e oferecendo sugestões de atividades que possam ser realizadas em casa.

O educador na Educação Infantil é um arquiteto do ambiente de aprendizagem. Ele projeta espaços que convidam à exploração, à curiosidade e à descoberta. Cada canto da sala de aula ou do espaço externo é cuidadosamente planejado para oferecer oportunidades de aprendizado significativo. Os materiais são selecionados com base na sua capacidade de estimular os sentidos e promover a investigação ativa.

Mais do que um transmissor de conhecimento, o educador na Educação Infantil é um facilitador do aprendizado. Ele observa atentamente as interações das crianças com o ambiente e com os colegas, identificando oportunidades para intervenções pedagógicas que promovam o desenvolvimento em diversas áreas.

O educador reconhece a importância do desenvolvimento integral da criança, por este motivo, planeja atividades que abordam não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e físicos. Por meio do brincar, da música, da arte e de outras formas de expressão, as crianças exploram e descobrem o mundo ao seu redor.

As relações afetivas desempenham um papel fundamental na Educação Infantil. O educador estabelece vínculos de confiança e segurança com as crianças, criando um ambiente emocionalmente estável e acolhedor. Valoriza as contribuições únicas de cada criança, promovendo uma cultura de respeito, empatia e inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do lúdico na educação infantil tem tido bons resultados nos desenvolvimentos cognitivos, afetivos, motor, locomoção, das crianças já tão bem explicado pela teoria de Piaget. Estes fatores interferem no conteúdo e na forma do brincar, mas não na sua existência.

A criança no seu contato com o mundo utiliza a brincadeira, o jogo e as atividades lúdicas para se comunicar com o mundo que a cerca, o contato com outras crianças é facilitado quando se utiliza desses recursos, a criança consegue se expressar melhor, a socialização com diferentes crianças de personalidades diferentes da sua, grupos sociais diferentes ajudam a criança a entender e participar das relações sociais.

É durante a infância a criança se torna única e singular, aprende a brincar e ao aprender ela pensa, analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, criando forma, conceitos, ideias, percepções e cada vez mais se socializa através das interações. Ao brincar a criança se desenvolve integralmente, passa a conhecer o mundo em que está inserida. Portanto, o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de socializar.

O brincar desempenha um papel essencial na Educação Infantil, proporcionando às crianças oportunidades valiosas de aprender, crescer e se desenvolver plenamente. Ao reconhecer e valorizar o brincar como uma atividade fundamental, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes que inspirem a curiosidade, a criatividade e o amor pelo aprendizado ao longo da vida

Para que ocorra o brincar é necessária a presença de um profissional, o educador. Ele é fundamental, pois favorece e promove a interação, planeja e organiza ambientes para que o brincar possa acontecer, estimula a competitividade e as atitudes cooperativas, o professor cria na criança a vontade de brincar, facilitando assim a aprendizagem.

Como guias e facilitadores do aprendizado, os educadores desempenham um papel essencial na construção dos alicerces do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. Ao criar ambientes acolhedores, promover relações afetivas, e valorizar a diversidade e as contribuições de cada criança, os educadores estão moldando o futuro de uma geração.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.P. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos**. São Paulo: Loyola, 1998.

ANTUNES, C. **Manual de Técnicas de Dinâmicas de Grupo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998.

BOMTEMPO, E. **Aprendizagem e brinquedo**. São Paulo: Epu, 1987.

CARVALHO, A.M.A. **Interação social e brinquedo**. Comunicação à XI Reunião Anual de Psicologia, SPRPL 1981.

CHATEAU, J. **O Jogo e a Criança**. São Paulo: Summus, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOURA M.O. **Jogo e a construção do conhecimento matemático**. Ideias. 1991

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

_____. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar & a Realidade**. Tradução: J.O.A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.